

# Estudo 06 - Parábolas que ensinam sobre a Obediência

Em Mateus 21.28-32 encontramos uma parábola através da qual Jesus nos faz recordar o preço do discipulado. Um voto de fidelidade e obediência que caracteriza o compromisso e a dedicação de quem desfruta da bênção da vida eterna.

Algumas lições preciosas estão presentes neste texto, que nos ensinam ser impossível ficarmos neutros do Senhor Jesus.

## DUAS CLASSES DE PESSOAS

Para caracterizar o sentido da obediência para com o Pai, Jesus utilizou um método de ensino que conduzia as pessoas a chegarem à resposta e daí tirarem suas próprias conclusões. Apresentado as respostas dos dois filhos: o primeiro, que discutiu com o pai, disse que não ia e acabou indo, e o segundo, que prontamente disse que iria, mas não foi, Jesus chama a atenção para o tipo de experiência religiosa que estamos cultivando em nossos dias.

Hoje, muito raramente se encontra alguém que diga não ter religião alguma ou que não creia em nada. Todos creem em alguma coisa.

Mas, longe de que isto traduza uma maior proximidade para com Deus, pelo contrário, mais cresce a violência, o número de pessoas angustiadas e solitárias e daqueles que não consegue estabelecer um relacionamento estável. Muitos têm descoberto que o estabelecimento de um relacionamento correto com Deus nos traz as respostas que buscamos para nossas vidas. Outros vivem com a ilusão de que manter a Bíblia aberta, ir a igreja esporadicamente ou participar de obras sociais pode aliviar a consciência. Estes partem do princípio de que o relacionamento com Deus se faz a partir de atividades exteriores.

Assim foi aquele filho que imediatamente disse sim. Agradou no primeiro momento, mas certamente causou transtornos depois. É como ficarmos esperando alguém fazer algo para nós, e quando chega o momento final descobrimos que nada foi feito. É um quadro daquelas pessoas que assumem compromissos e não cumprem, tanto na vida pessoal quanto na vida profissional e até mesmo na vida familiar.

## DUAS CLASSES DE DISCÍPULOS

Na vida espiritual também a mesma coisa acontece. Temos na igreja pessoas que sempre, ao ser feito um apelo de consagração de vidas, estão de pé, vão à frente, choram... Até que o culto termina e continuam suas vidas, seus discursos, como se nada tivesse acontecido.

Estas pessoas impressionam porque suas emoções estão sempre à flor da pele. É bom dizer que não se tem nada contra quem expressa suas emoções. Mas as decisões que tomamos em relação às coisas de Deus não podem estar fundamentadas apenas nelas. A vontade de Deus só é realizada em nossas vidas quando há um comprometimento integral. Por isso é bom pensarmos naquele outro filho que no primeiro momento discutiu com seu pai, falou que tinha outras coisas mais importantes para fazer, questionou o que ele tinha que fazer, mas depois, ao refletir, conseguiu compreender que era uma questão de obediência e não de porquês.

Quando Deus chamou Abraão, ele disse: "Deixa a tua terra, teu povo e a casa de teus pais e vai para a terra que eu te mostrarei". Deus prometeu a ele bênçãos sobre sua própria vida e de toda a sua descendência. E o texto narra que Abraão fez como o Senhor lhe dissera (Gn 12.1-5).

Jesus, quando teve que se defrontar com os instantes terríveis que antecederam sua prisão e crucificação, estando no Getsêmane em oração, orou assim: Pai, se possível, passa de mim este sofrimento, mas, sobretudo, seja feita a tua vontade e não a minha".

É bom notar que ambos eram filhos, assim como são ambos discípulos os que agem desta maneira. A diferença é que um tem uma vida frutífera na obra de Deus. O outro consegue encontrar desculpas para tudo e vive de aparências.

## A QUESTÃO CENTRAL DA OBEDIÊNCIA

Na parábola do filho pródigo, é dada muita ênfase àquele que sai, abandona a família, desperdiça seus bens e retorna. Expressa muito bem o amor do pai que está sempre pronto a nos receber, não importa o que façamos.

Basta estarmos dispostos a retornar. E isto ilustra a nossa situação com Deus, ao necessitarmos de seus cuidados para alcançar a vida eterna: basta buscarmos, não precisamos fazer nada (Lc 15.11-32).

Por outro lado, a figura daquele que fica em casa expressa alguns aspectos de procedimento que não podem ser considerados virtude. Quando o irmão retornou, foi recebido com uma grande festa. E ele ao saber, foi reclamar com o pai porque estava ali o tempo todo e nunca teve direito a um churrasco para dividir com os amigos.

O seu julgamento era que o fato de ter ficado em casa lhe tinha rendido algum merecimento. Em outras palavras, ele era obediente porque esperava uma recompensa do pai. Ele não compreendia que o amor do pai era incondicional. Se tivesse entendido isto,

compreenderia também que a sua obediência deveria ser tão somente devida por seu amor ao pai. Assim também muitas pessoas colocam a realização da vontade de Deus em suas vidas como sendo algo condicional.

O livro 'Experimentando Deus: conhecendo e fazendo a sua vontade' diz que muitas pessoas, ao buscarem a vontade de Deus, começam com a pergunta: qual é a vontade de Deus para minha vida? E complementa dizendo que se fazemos a pergunta errada, recebemos também uma resposta errada.

Quando eu pergunto qual é a vontade de Deus para minha vida, o ponto central é a minha vida. Eu estou me colocando como ponto central do assunto. Quando eu pergunto: 'Qual é a vontade de Deus?', começo, então, a fazer a pergunta certa.

Quando eu sei qual é a vontade de Deus, posso ajustar a minha vida a ela. Paro de perguntar: "Senhor, onde tu queres que eu esteja para fazer a tua vontade?" e começo a dizer: "Senhor, qual é teu propósito para mim aqui?"

Para sermos obedientes ao nosso foco tem que estar em Deus, não em nós mesmos.

## **OBEDIÊNCIA REVELA FÉ**

*Retornando à parábola dos dois filhos, outra lição de grande importância precisa ser destacada. Lembrando que um disse que ia trabalhar e não foi, enquanto o outro disse que não iria, mas foi, podemos buscar o ensino de Tiago de que a fé sem obras é morta. "Assim também a fé, se não tiver obras, é morta em si mesma."*

É preciso confessar. Mas são as nossas ações, ou obras, que testificam da nossa fé, como expressão de fé meramente conceitual. A vida cristã é dinâmica e o nosso relacionamento com Deus deve caracterizar-se pela submissão em oração, no desejo de aprofundarmos nosso conhecimento do Pai pelo estudo de sua Palavra e também pelas ações que tornem vívida nossa fé. *Deus mandou Abraão tomar seu único, conduzi-lo a um monte distante e lá ofereceu-lo como sacrifício. Certamente Deus tinha conhecimento de sua fé, mas o pai de toda uma nação pela fé, o Israel espiritual, do qual também passamos a fazer parte, como herdeiros da promessa.*

Se a obediência fez de Abraão o pai de uma grande nação, a desobediência pesou sobre toda uma geração que foi condenada a morrer vagando no deserto, incluindo o próprio Moisés (Dt 1.37) como recompensa da sua infidelidade a Deus. Se tivessem crido teriam obedecido a Deus e tomado posse da terra, de acordo com a palavra do Senhor.

*Muitas vezes a falta de obediência tem feito com que muitos de nós não desfrutemos as bênçãos que o Senhor nos reserva. A cura de Naamã (2Rs 5.9-14) lembra esta lição. Ele recebeu a ordem de banhar-se sete vezes para ser curado. Não perguntaram se ele cria ou não, se queria ou não.*

*Deveria apenas cumprir a ordem de Deus, que lhe fora dada pelo profeta, se quisesse receber a cura que almejava. Nossa vida de obediência ao Pai precisa ir além disto. Não apenas por causa das bênçãos reservadas àqueles que são fies, mas como um testemunho vivo daquilo que Deus fez e continua fazendo em nossas vidas. Como expressão de uma fé real e comprometida. Como testemunho de nosso amor a um Deus que, quando quis provar seu amor por nós, não poupou seu próprio Filho, antes o entregou por todos nós até a morte que, em obediência ao Pai, aconteceu numa terrível cruz.*

*Do resultado de nossa obediência dependem milhares e incontáveis pessoas que querem conhecer, através de nossas vidas, o significado da fé que professamos.*